



**GARANTIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA
INTENSIVA (UTI): ABORDAGENS E PROTOCOLOS ESPECÍFICOS PARA
CUIDADOS INTENSIVOS**

**ENSURING PATIENT SAFETY IN INTENSIVE CARE UNITS (ICUS): SPECIFIC
APPROACHES AND PROTOCOLS FOR INTENSIVE CARE**

Gabriel Nivaldo Brito Constantino¹
Franciele de Pontes Silva²
Daiane Lopes dos Santos³
Ana Maria Santos Oliveira⁴
Marcus Vinicius Conceição de Castro⁵
Laryssa Amorim da Silva⁶
Crislanne Carneiro Damasceno Gonçalves⁷
Thuani Jesus da Silva⁸
Keila do Carmo Neves⁹
Wanderson Alves Ribeiro¹⁰

1. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: gnbconstantino@gmail.com;
2. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: francielesilvaf76@gmail.com;
3. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: dayalopessts@gmail.com;
4. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: anamariareal12@gmail.com;
5. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: vinizaocastro@gmail.com;
6. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: laryssaamorim15@icloud.com;
7. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: crislannespa@gmail.com;
8. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: thuthujesus@yahoo.com.br;
9. Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde/EEAAC-UFF; Docente da disciplina Segurança do paciente e qualidade do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: enf.wandersonribeiro@gmail.com;
10. Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ; Docente da disciplina Segurança do paciente e qualidade do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: keila_arcanjo@hotmail.com.

Article Info: Received: 27 June 2025, Revised: 4 July 2025, Accepted: 4 July 2025, Published: 12 July 2025

Corresponding author:

Wanderson Alves Ribeiro, Enfermeiro. Mestre e Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde/EEAAC-UFF; Docente da disciplina Segurança do paciente e qualidade do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: nursing_war@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Segurança do Paciente consiste na redução de riscos de danos desnecessários associados à assistência em saúde até um mínimo aceitável. Sendo as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de alta complexidade devido ao estado de seus pacientes, esta temática é de grande valia acerca deste setor por ser mais suscetível a Eventos Adversos (EAs). **Objetivo:** Abordar sobre a Segurança do Paciente em UTI **Metodologia:** Revisão integrada da literatura, sendo coletados e resumidos o conhecimento científico já desenvolvido. **Análise e discussão dos resultados:** Os profissionais de Enfermagem são os responsáveis de prestar a maior parte da assistência aos pacientes que se encontram em uma UTI, porém, os EAs não são devido a apenas a assistência, mas a um conjunto de fatores que podem impactar o modo com ela é prestada. A Política Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituída em 2013, busca inibir os EAs para manter a qualidade da assistência e, também, não aumente a permanência do paciente de maneira desnecessária. Contudo, menos da metade dos hospitais cadastrados possuem os Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) implantados, o que torna árduo assegurar a Segurança do Paciente. **Conclusão:** A Segurança do Paciente é uma temática que vem ganhando grande repercussão, destacando-se a UTI, haja vista a alta complexidade das ações que implementadas neste setor, bem como o quadro dos seus pacientes. Logo, faz-se necessário a implementação de NSP em todas as instituições de saúde para que se possa propor uma assistência de qualidade e livre de danos.

Descritores: Segurança do Paciente; UTI; Cuidados Intensivos; Protocolos.

ABSTRACT

Introduction: Patient safety consists of reducing the risk of unnecessary harm associated with health care to an acceptable minimum. As Intensive Care Units (ICUs) are highly complex due to the condition of their patients, this topic is of great value in this sector as it is more susceptible to Adverse Events (AEs). **Objective:** To address Patient Safety in the ICU **Methodology:** Integrated literature review, collecting and summarizing the scientific knowledge already developed. **Analysis and discussion of results:** Nursing professionals are responsible for providing most of the care to patients in an ICU, however, AEs are not due to care alone, but to a set of factors that can impact the way it is provided. The National Patient Safety Policy (PNSP), instituted in 2013, seeks to inhibit AEs in order to maintain the quality of care and also not increase the patient's stay unnecessarily. However, less than half of the registered hospitals have Patient Safety Centers (PSC) in place, which makes it difficult to ensure Patient Safety. **Conclusion:** Patient safety is a topic that has been gaining a lot of attention, especially in the ICU, given the high complexity of the actions implemented in this sector, as well as the condition of its patients. It is therefore necessary to implement PSNs in all healthcare institutions in order to provide quality care that is free from harm.

Keywords: Patient Safety; ICU; Intensive Care.

INTRODUÇÃO:

A Segurança do Paciente, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), consiste na redução de riscos de danos desnecessários associados à assistência em saúde até um mínimo aceitável. Assim, refere-se àquilo que é viável diante do conhecimento atual, dos recursos disponíveis e do contexto em que a assistência é realizada diante do risco em potencial (Hinestrosa *et al.*, 2024).

A preocupação com a qualidade em segurança do paciente remonta do século XIX, quando Florence Nightingale, Enfermeira inglesa, foi trabalhar na Guerra da Criméia (1853 a 1856) e a partir da observação das condições precárias em que os soldados se encontravam, priorizou a segurança deles como fator fundamental para uma boa qualidade nos cuidados

prestados (De Souza, Dias, Serra, 2025). Porém, a temática se estabeleceu como uma preocupação em saúde a nível mundial nos anos 2000, com a publicação do relatório americano “Errar é humano: construindo um sistema de saúde mais seguro” (Hang *et al.*, 2023).

Este relatório estimava a ocorrência de 44 a 98 mil mortes anuais nos Estados Unidos, causadas por Eventos Adversos (EAs) decorrentes da prestação de cuidados de saúde, e dessas, cerca de metade seriam evitáveis. Dentre essas mortes, é estimado que 7.391 sejam por erros de medicação em hospitais, e mais de 10.000 em instituições ambulatoriais (Martins, 2023).

Deste modo, surgiu-se a necessidade de repensar e aperfeiçoar o processo de cuidado em saúde por meio de esforços acerca da Segurança do Paciente para que se pudesse construir práticas em saúde mais seguras nos diferentes níveis de atenção e se ofertasse uma assistência de qualidade e livre de danos com a adoção de “barreiras” para a prevenção de EAs. Assim, pode-se concluir que são indissociáveis a qualidade e a segurança assistencial em saúde (Hang *et al.*, 2023; Hinestrosa *et al.*, 2024).

Considerando-se a relação Segurança do Paciente e Ambiente de Cuidados, o relatório *Keeping Patient Safe: Transforming the work environment of nurses*, argumenta que não seria possível manter os pacientes seguros a menos que a qualidade do ambiente de trabalho dos enfermeiros fosse substancialmente melhorado, visto que os cuidados de enfermagem compreendem uma área relevante para a qualidade e a segurança dos cuidados em saúde. Desta forma, nota-se com o supracitado que a Segurança do Paciente transcende o cuidado, devendo-se, também, observar todo o contexto que não só o paciente está imerso, como também os profissionais responsáveis em prestar sua assistência (Hang *et al.*, 2023).

No que tange os diversos setores que compõem uma unidade hospitalar, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) merece destaque no que se refere às questões relacionadas à segurança do paciente, haja vista que trata e assiste pacientes de alta complexidade, envolvendo instabilidade clínica ou alteração dos sistemas fisiológicos. Deste modo, exigem-se da equipe de enfermagem conhecimentos sobre os protocolos de segurança dos usuários do serviço de saúde e acerca dos cuidados com o paciente no tocante aos procedimentos realizados (Dos Santos, Takashi, 2023; Hinestrosa *et al.*, 2024).

Contudo, a implantação dos protocolos de Segurança do Paciente em UTI nas instituições de saúde não é tão prática, devendo, assim, ser iniciada pela mudança da cultura institucional. Desta forma, deve-se estabelecer atitudes e normas essenciais às configurações de um ambiente de trabalho seguro para que se favoreça a implementação de práticas coerentes e de comportamentos adequados (Dos Santos, Takashi, 2023).

De acordo com os fatos supracitados, pode-se constatar que a segurança do paciente consiste em um dos atributos, ou dimensões, da qualidade dos serviços de saúde. Logo, demanda-se que sejam realizadas iniciativas que fortaleçam a cultura de segurança no ambiente hospitalar, dando ênfase à UTI, haja vista a alta complexidade de seus pacientes.

Assim, este estudo tem como objetivo geral abordar sobre a segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), tratando sobre abordagens e protocolos específicos para cuidados intensivos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Lakatos e Marconi, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (Gil, 2010).

Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2010).

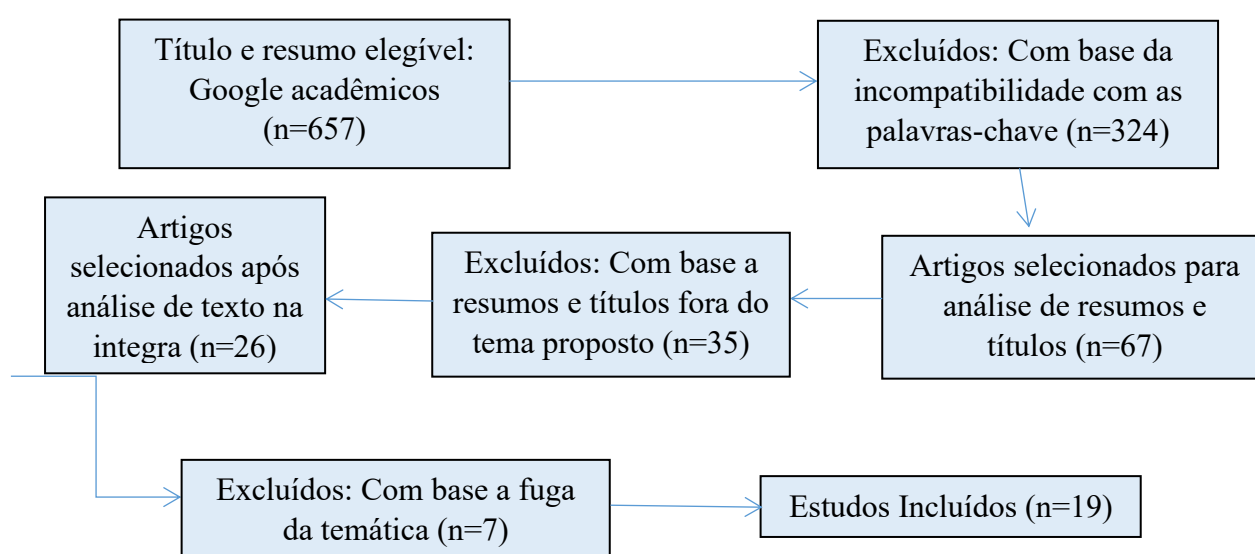
Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre a garantia da segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções

científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: Segurança do Paciente; UTI; Cuidados Intensivos; Protocolos

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2019-2025, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis e fora da língua vernácula.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2025.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 657 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 324 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, selecionando-se 67 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 35 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando se 26 artigos que após leitura na íntegra. Exclui-se mais 7 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 19 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 19 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título/Ano	Autores/Revista	Principais contribuições
A Simulação no Ensino-Aprendizagem sobre Segurança do Paciente no Centro Cirúrgico / 2025	Dos Santos Cordeiro, Marcia Paula <i>et al.</i> / Revista Eletrônica Acervo Saúde	A simulação se torna imprescindível no treinamento contínuo de educadores e educandos, sendo fundamental para a qualidade na aprendizagem e segurança do paciente.
Segurança do Paciente em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica / 2025.	De Souza, Sheyla Alves; Dias, Adriana; Serra, Lucieny Silva Martins. / Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Os profissionais da UTIP do HMIB conhecem os protocolos de segurança do paciente, ainda assim, lacunas na comunicação, na aplicação prática e na infraestrutura destacam a necessidade de capacitação contínua e melhorias organizacionais.
Rede Sentinela / 2024	Agência Nacional De Vigilância Sanitária / Brasil	Elucida sobre a Rede Sentinela.
Desafios do Profissional Enfermeiro frente a Segurança do Paciente em Unidade De Terapia Intensiva / 2024	Souza, Haroldo Limeira; Toledo, Anelisa; Silva, Elaine Reda / Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Os entrevistados reconheceram que os episódios de eventos adversos / incidentes / falhas ocorrem no cotidiano assistencial, que a cultura punitiva representa um fator de contribuição para que os eventos adversos não sejam notificados, mas, também, verificou-se que os enfermeiros, apesar dos diversos desafios relacionados à segurança do paciente crítico, compreendem a importância de medidas estratégicas envolvendo a capacitação profissional e implantação de protocolos para a promoção de uma assistência segura e de qualidade.
Segurança do Paciente em Unidade de Terapia Intensiva e redução de danos evitáveis: Artigo De Opinião. / 2024	Lima, Maria Elizia Caldeira; De Sousa, Dila Alves / Enfermagem Brasil	A enfermagem é a categoria profissional que passa mais tempo ao lado do paciente em uma internação, realizando uma série de procedimentos e cuidados para a manutenção da saúde, com dispositivos invasivos e tecnologias inovadoras, fato que faz com que seja mais propenso a eventos adversos. A segurança do paciente em UTI é um fator crucial no cuidado em saúde, pois frequentemente estão expostos a riscos significativos. A redução de danos evitáveis é uma abordagem fundamental para melhorar a segurança do paciente nesse ambiente.
Assistência de Enfermagem na Segurança do Paciente em Unidade De Terapia Intensiva / 2024	Da Silva Oliveira, Irislane <i>et al.</i> / Research, Society And Development	Pode-se observar as principais condutas realizadas pela equipe de enfermagem para atuar na promoção da segurança do paciente, desde a utilização de medidas de biossegurança, como a lavagem das mãos ou a utilização de protocolos complexos e checklist, visando a qualificação da atenção à saúde e minimizar a ocorrência de erros na UTI.

Programa Nacional De Segurança do Paciente no Brasil: Uma Revisão Integrativa / 2023	Cavalcante, Iara Neves Vieira <i>et al.</i> / Universidade Federal Da Bahia	Os estudos analisados reconhecem que ainda é necessário avançar mais para as práticas de segurança nas organizações de saúde. Embora seja relevante, pois, muitos são os fatores ligados com as condições de trabalho fragilizadas, que dificultam o cumprimento das ações de segurança implementadas pelo PNSP desde 2013 nas organizações de saúde, capazes de impactar na realização de práticas seguras, onde é perceptível que os cuidados são inseguros e os erros no ambiente de trabalho ainda ocorrem.
Desafios à Segurança Do Paciente na Terapia Intensiva: Uma Teoria Fundamentada / 2023.	Hang, Adriana Tavares <i>et al.</i> / Acta Paulista De Enfermagem	A desorganização dos processos de trabalho, a comunicação falha e ações de educação permanente insuficientes correspondem aos principais desafios apontados pelos enfermeiros na rotina da UTI, gerando encadeamentos que incidem diretamente na gestão da segurança do paciente.
Os desafios do gerenciamento dos cuidados de Enfermagem ao Paciente Crítico em uma Unidade de Terapia Intensiva: Um Relato de Experiência / 2023	Gomes, Victor Alexandre Santos <i>et al.</i> / Revista Eletrônica Acervo Saúde	O gerenciamento de enfermagem em uma UTI apresenta uma série de desafios que exigem habilidades de liderança, capacidade de tomada de decisão rápida e acertada. A gestão eficiente de recursos e a coordenação da equipe são essenciais para garantir um atendimento adequado aos pacientes. O suporte profissional e psicológico ao enfermeiro é fundamental para que este profissional enfrente seus desafios e promova a qualidade dos cuidados prestados em UTIs.
Implantação dos protocolos de Segurança do Paciente em Unidade De Terapia Intensiva-Revisão Integrativa / 2023	Dos Santos, Eduardo Oliveira; Takashi, Magali Hiromi / REVISA	Reconheceu-se a importância de a equipe de saúde ser responsável no cuidado, sendo necessários a compreensão e o conhecimento acerca das diretrizes protocolares implantadas a partir de atividades educativas e do planejamento estratégico desenvolvidos pelo NSP.
Estratégias utilizadas pelos profissionais de Enfermagem para promover a segurança do paciente e prevenir eventos adversos em Unidades De Terapia Intensiva. / 2022.	De Lima, João Pedro Machado <i>et al.</i> / Research, Society And Development	Identificou-se uma predominância de estudos publicados na última década, sendo destaque para as publicações brasileiras. As estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem para promover a segurança do paciente e prevenir EAs em UTI foram encontradas e dentre elas, destacam-se, em geral, implementação de protocolos, capacitação da equipe, uso de tecnologias e correta notificação de incidentes.
Conhecimento da equipe multiprofissional sobre segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva / 2022	Gomes, Renara Meira <i>et al.</i> / O Mundo Da Saúde	Nota-se a necessidade de resolução das falhas existentes, sobretudo ao que refere ao dimensionamento de pessoal, as questões relacionadas à interação da equipe multiprofissional e a implementação de protocolos institucionais, que são norteadores do cuidado. Com o fortalecimento da cultura

		de segurança, onde os profissionais sintam-se empoderados a realizar a notificação, não apenas dos EA, como também das circunstâncias notificáveis.
Melhores práticas de enfermagem para a segurança do paciente em uma Unidade de Terapia Intensiva / 2022	Tavares, Ana Paula Mousinho et al. / Editora Publicar	As recomendações corroboram com os resultados encontrados em outros trabalhos, e com o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Portanto, essas recomendações podem fazer parte de qualquer protocolo de UTI.
Segurança do Paciente: Avaliação de protocolos assistenciais em Unidade De Terapia Intensiva / 2021	Hinestrosa, Paula Ferreira De Vasconcelos et al. / Faculdade De Medicina De São José Do Rio Preto	De maneira geral, houve falhas significativas em relação à utilização dos seis protocolos gerenciados por enfermeiros nas sete UTIs, com diferenças individuais entre as taxas e os não conformes, entretanto, não houve diferença entre os dias da semana quanto ao preenchimento da avaliação diária de segurança.
Protocolos Internacionais De Segurança Do Paciente: Uma Revisão Da Literatura / 2021	Martins, Alvaro Antonio Costa / Universidade Metropolitana De Santos	A realização deste trabalho permitiu uma visão ampla sobre as ações que podem ser desenvolvidas pelos enfermeiros referentes à segurança do paciente. Os estudos apontaram para vastas opções de intervenções que o enfermeiro pode implementar para minimizar os riscos de eventos adversos no ambiente hospitalar.
Assistência de Enfermagem Na Segurança do Paciente Na UTI: Uma Revisão Integrativa da Literatura / 2020	De Azevedo Ruivo, Bárbara Alves Ruela et al. / Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	Pode-se observar que a ocorrência de erros e eventos adversos dentro da UTI, em sua maioria, é da competência da enfermagem devido ao desempenho direto e constante do atendimento ao paciente.
Assistência de Enfermagem na Segurança do Paciente Cirúrgico: Revisão Sistemática / 2020.	Cardoso, Ana Larissa Bendelaqui; De Souza Barroso, Lorena De Paula; De Sousa Barroso, Iromar / Revista Portuguesa Interdisciplinar	a cooperação e o comprometimento da equipe, principalmente da Enfermagem, para fazer uso de suas fundamentações teóricas e habilidades em favor do paciente podem prevenir um número considerável de complicações
Núcleo de Segurança do Paciente: O Caminho das Pedras em Um Hospital Geral / 2019	Prates, Cassiana Gil et al. / Revista Gaúcha De Enfermagem	Foi observado um avanço na melhoria dos processos relacionados a segurança do paciente na instituição. Apoio da alta direção e engajamento das lideranças foram fundamentais nesta caminhada.

Fonte: Produção dos autores, 2025.

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Categoria 1 – A Assistência de Enfermagem na segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva

A assistência aos pacientes é uma atividade complexa, dinâmica e diretamente relacionada ao cuidado. Deste modo, a segurança do paciente se torna algo indispensável em qualquer instituição de saúde, haja vista que o processo de cuidar não é isento de riscos, sendo necessário a implementação de um cuidado seguro (Souza, Toledo, Silva, 2024).

A segurança do paciente se trata de uma questão ética no que tange ao cuidado de enfermagem, sendo imprescindível sua consideração de maneira ampla e complexa, pois compreende características além da qualidade assistencial e da adoção de protocolos e pacotes de medidas, abarcando em seu arcabouço atitudes, crenças, valores simbólicos, bem como significados. Além disso, ela constitui um dos pilares fundamentais da qualidade da assistência em saúde, porém, para que ocorra a implantação da cultura de segurança se exige uma capacitação dos diversos âmbitos da saúde (Da Silva Oliveira *et al.*, 2024; Souza, Toledo, Silva, 2024; Hang *et al.*, 2023).

No atual contexto, a segurança do paciente tem sido uma preocupação constante na área da saúde em todas as suas dimensões no intuito de prestar uma assistência de qualidade e segura. Porém, implementá-la de maneira eficaz ainda é considerado um desafio em saúde, apesar de ser amplamente discutida e abordada em diversos tipos de serviços de saúde e em diferentes níveis de complexidade, como é o caso da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (Dos Santos, Takashi, 2023; Tavares *et al.*, 2022; De Azevedo Ruivo *et al.*, 2020;).

A UTI se configura como uma unidade hospitalar restrita e complexa, dotada de sistema de monitorização contínua que tem como finalidade tratar os pacientes considerados graves e de alto risco e que muitas vezes possuem um estado crítico e necessitam de atendimento especializado e eficaz. Deste modo, considera-se este setor como sendo de alta complexidade, tendo chances de ocorrer Eventos Adversos (EAs) e erros são ainda maiores, colocando em risco a segurança e a vida do paciente (De Azevedo Ruivo *et al.*, 2020).

Os EAs, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), são incidentes evitáveis que atingem o paciente, podendo causar danos temporários ou permanentes, leves a graves e são geralmente decorrentes da assistência à saúde. Estes danos produzem prejuízos psicológicos e até mesmo o óbito (Souza, Toledo, Silva, 2024).

Ressalta-se que os eventos adversos estão entre as cinco principais causas de morte no Brasil. Este dado indica a necessidade de melhorar a compreensão das circunstâncias em que

as pessoas sofrem lesões enquanto recebem cuidados de saúde e de desenvolver políticas nacionais destinadas a aprimorar qualidade dos serviços prestados (Lima, De Sousa, 2024).

A Unidade de Terapia Intensiva apresenta diversas terapias, tendo cada uma um grau de complexidade. Deste modo, quanto mais complexa a terapia, maior será o avanço e a utilização de tecnologias, e, associado a isso, têm-se a sobrecarga de trabalho e a falta de conhecimento e habilidades dos profissionais, levando ao erro durante a assistência de Enfermagem e, conseqüentemente, EAs aos pacientes em UTI (Hinestrosa *et al.*, 2021).

Dos Santos e Takashi (2023) apontam em seu estudo que os principais erros e falhas que comprometem a segurança dos pacientes dentro de uma UTI se enquadram em três categorias: a assistência de enfermagem; aumento do tempo de permanência nessa unidade; e a carga horária de trabalho excessiva. Outrossim, Hang *et al.* (2023) também elencam que não é possível manter os pacientes seguros a menos que a qualidade do ambiente de trabalho dos enfermeiros apresentasse uma boa condição.

Deste modo, de acordo com o supracitado, pode-se inferir que medidas que visem assegurar a Segurança do Paciente é de suma importância para a UTI, haja vista sua alta complexidade. Contudo, para que isto seja assegurado se deve implementar um olhar que transcenda a assistência e que contemple o ambiente como um todo, sendo visualizada toda equipe multiprofissional com um pequeno destaque a Enfermagem, haja vista que esta é responsável pela maior parte da assistência.

Apesar da temática sobre a Segurança do Paciente ser amplamente discutida no âmbito mundial, ainda há entraves no atual contexto para que se garanta isso de maneira totalmente eficaz, sendo necessário constante uma revisão e implementação de medidas e ações que corroborem para assegurar a segurança assistencial.

Categoria 2 – A Instituição de políticas nacionais e a implementação do núcleo de segurança do paciente no Brasil

A segurança do paciente é uma estrutura complexa, que envolve todos os profissionais de uma instituição, que cria cultura, processos, procedimentos, comportamentos, tecnologias e ambientes na área da saúde que reduzem de forma consistente e sustentável o risco e a ocorrência de danos evitáveis (Lima, De Sousa, 2024). Trata-se de um processo contínuo que envolve atividades educativas, ações sistematizadas para detectar e analisar eventos adversos e situações de risco (De Souza, Dias, Serra, 2025).

É válido elencar que os danos decorrentes da assistência aos pacientes têm significativas implicações de morbidade, mortalidade e qualidade de vida, além de afetar negativamente a imagem tanto das instituições prestadoras de cuidados quanto dos profissionais de saúde (Prates *et al.*, 2019). Deste modo, implementar práticas de medidas relacionadas à segurança do paciente no cuidado à saúde amortiza as doenças e seus agravos, diminui o tempo de tratamento e conseqüentemente o tempo de hospitalização, melhora ou mantém o status funcional do paciente e aumenta sua sensação de bem-estar (Cardoso, De Souza Barroso, De Sousa Barroso, 2020).

Em 1990 começaram a surgir, no Brasil, iniciativas em prol de melhorias da qualidade em segurança do paciente. Uma delas foi o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade (PBQP) que tinha como um de seus principais propósitos a satisfação do cliente (De Souza, Dias, Serra, 2025).

Como edificação voltada para a segurança do paciente, destaca-se o Projeto “Hospitais Sentinela” criado em 2001, com o objetivo de ser observatório ativo do desempenho e segurança de produtos de saúde regularmente usados: medicamentos, kits para exames laboratoriais, órteses, próteses, equipamentos e materiais médico-hospitalares, saneantes, sangue e seus componentes (De Souza, Dias, Serra, 2025; ANVISA, 2024).

Em 2013, criou-se o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) com o intuito de instituir ações que promovessem a segurança do paciente e melhorassem a qualidade nos serviços de saúde, visando a prevenção e a mitigação dos incidentes, desde a admissão até a transferência, a alta ou o óbito do paciente no serviço de saúde (Martins, 2023; Prates *et al.*, 2019).

O fato supracitado teve como motivação a estimativa de que os impactos assistenciais e econômicos dos eventos adversos no Brasil geravam a saúde um custo suplementar entre R\$ 5,19 bilhões e R\$15,57 bilhões, haja vista que foi demonstrado que anualmente 1.377.243 pacientes hospitalizados seriam vítimas de pelo menos um incidente, sendo entre 104.187 e 434.112 levados a óbitos (Prates *et al.*, 2019).

Além disso, implementou-se os Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) para promover a prevenção, controle e mitigação de incidentes, além da integração dos setores, promover a articulação dos processos de trabalho e das informações que impactam nos riscos ao paciente. O NSP tem papel fundamental no incremento de qualidade e segurança nos serviços de saúde, sendo responsável por realizar o levantamento dos Eventos Adversos (EAs) de maior incidência para que, posteriormente, possa definir as regras de segurança prioritárias e estabeleça,

especificamente, os indicadores, metas e planos de ação de acordo com a realidade de cada instituição de saúde (Martins, 2023; Prates *et al.*, 2019).

Ainda em 2013, com a finalidade de apoiar as medidas do PNSP, a Anvisa publicou a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº. 36, de 25 de julho de 2013, destacando a obrigatoriedade de constituição de NSP nos serviços de saúde. Na sequência, foram publicados pelo Ministério da Saúde, Anvisa e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), seis protocolos básicos de segurança do paciente: prática de higiene das mãos; segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos; identificação dos pacientes; prevenção de quedas e úlceras (lesões) por pressão e cirurgia segura (De Souza, Dias, Serra, 2025).

Deste modo, partindo-se do princípio e compreensão que a assistência aos pacientes é uma atividade complexa, dinâmica e diretamente relacionada com o cuidado, conclui-se que a segurança do paciente se torna indispensável em qualquer instituição de saúde, visto que o processo de cuidar não é isento de riscos. Assim, em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) esse processo se torna mais delicado tanto pela clínica dos pacientes, quanto pelos diversos recursos tecnológicos que compõem a UTI e a diversidade de procedimentos que são realizados, o que torna o ambiente mais crítico (Tavares *et al.*, 2022).

Portanto, implementar as políticas supracitadas que visam a Segurança do Paciente, bem como as inúmeras existentes no Brasil, é de suma importância para que se ofereça uma assistência segura e de qualidade aos pacientes, principalmente aqueles que se encontram nas UTIs, haja vista que estes se encontram em situações mais críticas e, por esta razão, são mais suscetíveis a ocorrência de EAs.

Categoria 3 – Os entraves para aplicabilidade dos protocolos que visem a segurança do paciente em uma UTI

A discussão sobre segurança do paciente e a busca por qualidade na prestação dos cuidados à saúde tem recebido atenção especial, ocupando posição de destaque em nível mundial. Deve-se ressaltar, no que tange esta temática, as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), pois é um setor que necessita de adequação dos recursos humanos e das demandas de cuidados ofertados aos pacientes críticos devido a sua complexidade (Gomes *et al.*, 2022).

Além disso, o gerenciamento dos cuidados ao paciente crítico em uma UTI é uma tarefa complexa e desafiadora para os enfermeiros, haja vista que a UTI é um ambiente altamente especializado, onde são fornecidos cuidados intensivos a pacientes com condições clínicas graves e com risco iminente de vida. Neste contexto, o papel do enfermeiro é crucial, pois eles

desempenham um papel central no planejamento, organização e coordenação dos cuidados prestados aos pacientes críticos, além de sua atuação envolver uma série de desafios que podem afetar a qualidade dos cuidados prestados e o bem-estar dos pacientes (Gomes *et al.*, 2023).

Em 2013, por meio da Resolução da ANVISA nº 36, de 25 de julho de 2013, institui-se, entre algumas medidas, a criação de Núcleos de Segurança do Paciente (NSP), com o intuito de se realizar o levantamento de EAs de maior incidência para então estabelecer indicadores, metas e planos com intuito de resguardar a segurança do paciente durante a assistência. Contudo, no atual contexto, apesar de se notar um aumento de implantação dos NSP, quando se compara o número de unidades hospitalares registradas no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES) com os NSP, ainda se observa que menos da metade destas unidades hospitalares possuem os núcleos (Cavalcante *et al.*, 2023; Dos Santos Cordeiro *et al.*, 2025).

Este dado supracitado é preocupante do ponto de vista de como o país lida com o tema da segurança do paciente no sistema de saúde. Além disso, para que se possa desenvolver estratégias relacionadas à segurança do paciente, faz-se necessário conhecimentos, organização para elaboração e cumprimento das normas no serviço de saúde, assim como a aplicação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) (Dos Santos Cordeiro *et al.*, 2025). Logo, com a ausência dos NSP em unidades hospitalares, dificulta-se assegurar um cuidado seguro e de qualidade aos pacientes, deixando-os mais suscetíveis a EAs.

É válido elencar que a qualidade da assistência à saúde está diretamente relacionada à segurança do paciente, acredita-se que não apenas a qualificação dos profissionais envolvidos, mas também a gravidade do paciente, tempo de internação e a participação ativa do núcleo de segurança do paciente influenciem direta ou indiretamente na ocorrência ou não de EA e a carga de trabalho excessiva (Gomes *et al.*, 2023). Este último fato citado é exposto e ratificado por De Lima *et al.* (2022), os quais narram sobre haver evidências na literatura de que a carga de trabalho de enfermagem aumenta quando há pacientes mais graves, pois requer mais cuidados, estão expostos a mais procedimentos e certamente confirma a fragilidade do evento.

Além destes fatos citados, tem-se também: trabalho sob pressão, falta de infraestrutura e recursos insuficientes para obtenção de materiais e insumos, medicamentos e equipamentos, quadro de funcionários incompletos para suprir a demanda e, por fim, resposta punitiva aos erros cometidos (Cavalcante *et al.*, 2023).

Como demonstrado, há diversos fatores potencializam a ocorrência de eventos adversos em UTI, fragilizando a segurança dos pacientes, tais fatores estão correlacionados aos processos

de trabalho vivenciados (Cavalcante *et al.*, 2023). Deste modo, como posto por De Lima *et al.* (2022), para promover a segurança do paciente é necessário desenvolver estratégias para anular ou reduzir as barreiras à implementação, entre elas, as condições de trabalho para equipe de enfermagem, pois nem sempre são adequadas, considerando o impacto do cuidado prestado por esses profissionais na segurança.

Além disso, pode-se verificar que uma equipe incapacitada de enfermeiros está associada à erros de medicação, quedas, disseminação de infecções e aumento da mortalidade, o que ressalta a importância da formação e atualização dos profissionais visando a segurança do paciente, uma vez que a qualidade da formação dos alunos é essencial para a formação de profissionais capazes de trabalhar no desenvolvimento de sistemas para segurança do paciente (De Lima *et al.*, 2022).

Por fim, é válido destacar que a prática assistencial embasada na segurança em serviço não garante um cuidado livre de danos, mas é um dos pilares para o alcance da qualidade na saúde, ao buscar a redução dos riscos que estão diretamente associados às práticas diárias dos profissionais de saúde (Cavalcante *et al.*, 2023).

Portanto, deve-se desenvolver medidas que visem reduzir os eventos adversos e promover a segurança do paciente, sendo elas: Programas de treinamento; Gestão de incidentes; Revisão dos processos de trabalho; Elaboração de protocolos; E capacitações periódicos. Deste modo, proporcionar-se-á atividades de educação continuada que gerarão práticas seguras não só na UTI, como em todo ambiente hospitalar (De Lima *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

Como demonstrado neste estudo, a Segurança do Paciente é uma temática que vem ganhando grande repercussão no atual contexto devido a diversos dados que foram expostos demonstrando o quanto Eventos Adversos vêm gerando não só um aumento dos gastos públicos, como também um aumento da permanência dos pacientes em hospitais e contribuindo para o aumento de óbitos.

Deste modo, as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), devido ao alto grau de complexidade dos seus pacientes, ganham destaque acerca da implementação das medidas que visem a segurança do paciente. Contudo, há fatores que impactam diretamente nesta assistência livre de danos e que necessitam de uma maior atenção, como a questão da infraestrutura, falta de atualizações, sobrecarga de trabalho e carga horária excessiva.

Portanto, abordar sobre a Segurança do Paciente em UTI é algo complexo, pois as ações e protocolos a serem implementados neste âmbito pode variar de acordo com a complexidade do paciente. Logo, cabe aos gestores das unidades de saúde implementar os Núcleos de Segurança de Paciente para que, entre as particularidades de sua unidade, sejam elaboradas ações estratégicas que corroborem para se proporcionar uma assistência de qualidade e livre de danos.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Rede Sentinela. Brasil. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/rede-sentinela/rede-sentinela-1> Acesso em: 01 Mar 2025;

CARDOSO, Ana Larissa Bendelaqui; DE SOUZA BARROSO, Lorena de Paula; DE SOUSA BARROSO, Iromar. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE CIRÚRGICO: Revisão Sistemática. **Revista Portuguesa Interdisciplinar**, v. 1, n. 02, p. 38-57, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpi/article/view/295> Acesso em: 01 Mar 2025;

CAVALCANTE, Iara Neves Vieira et al. Programa Nacional de Segurança do Paciente no Brasil: uma revisão integrativa. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39036> Acesso em: 03 Mar 2025;

DA SILVA OLIVEIRA, Irislane et al. Assistência de enfermagem na segurança do paciente em unidade de terapia intensiva. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 5, p. e12513545925-e12513545925, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45925> Acesso em: 22 Fev 2025;

DE AZEVEDO RUIVO, Bárbara Alves Ruela et al. Assistência de enfermagem na segurança do paciente na UTI: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 5, p. e5221-e5221, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5221> Acesso em: 22 Fev 2025;

DE LIMA, João Pedro Machado et al. Estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem para promover a segurança do paciente e prevenir eventos adversos em Unidades de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e507111335730-e507111335730, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35730> Acesso em: 03 Mar 2025;

DE SOUZA, Sheyla Alves; DIAS, Adriana; SERRA, Lucieny Silva Martins. Segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, p. e181853-e181853, 2025. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1853> Acesso em: 01 Mar 2025;

DOS SANTOS CORDEIRO, Marcia Paula et al. A simulação no ensino aprendizagem sobre segurança do paciente no centro cirúrgico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e17788-e17788, 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17788/10130> Acesso em: 03 Mar 2025;

DOS SANTOS, Eduardo Oliveira; TAKASHI, Magali Hiromi. Implantação dos protocolos de segurança do paciente em unidade de terapia intensiva-revisão integrativa. **REVISA**, v. 12, n. 2, p. 260-276, 2023. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/135> Acesso em: 22 Fev 2025;

DOS SANTOS, Eduardo Oliveira; TAKASHI, Magali Hiromi. Implantação dos protocolos de segurança do paciente em unidade de terapia intensiva-revisão integrativa. **REVISA**, v. 12, n. 2, p. 260-276, 2023. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/135> Acesso em: 22 Fev 2025;

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Renara Meira et al. Conhecimento da equipe multiprofissional sobre segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva: 10.15343/0104-7809.202246587597 P. **O Mundo da Saúde**, v. 46, p. 587-597, 2022. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1456> Acesso em: 03 Mar 2025;

GOMES, Victor Alexandre Santos et al. Os desafios do gerenciamento dos cuidados de enfermagem ao paciente crítico em uma Unidade de Terapia Intensiva: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 11, p. e14665-e14665, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14665/8214> Acesso em: 03 Mar 2025;

HANG, Adriana Tavares et al. Desafios à segurança do paciente na terapia intensiva: uma teoria fundamentada. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE03221, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apae/a/kknvVDX9YTnn5JJ4K4zgSFf/> Acesso em: 22 Fev 2025;

HINESTROSA, Paula Ferreira de Vasconcelos et al. Segurança do paciente: avaliação de protocolos assistenciais em unidade de terapia intensiva. 2021. Disponível em: <http://201.55.48.176/handle/tede/762> Acesso em: 22 Fev 2025;

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica - 8ª Ed.** Atlas 2017

LIMA, Maria Elizia Caldeira; DE SOUSA, Diala Alves. Segurança do paciente em unidade de terapia intensiva e redução de danos evitáveis: artigo de opinião. **Enfermagem Brasil**, v. 23, n. 5, p. 2030-2037, 2024. Disponível em: <https://ojs.atlanticaeditora.com.br/index.php/Enfermagem-Brasil/article/view/323> Acesso em: 22 Fev 2025;

MARTINS, ALVARO ANTONIO COSTA. PROTOCOLOS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA. Disponível em: <https://portal.unimes.br/wp-content/uploads/2023/05/PROTOCOLOS-INTERNACIONAIS->

DE-SEGURANAA-DO-PACIENTE-UMA-REVISO-DA-LITERATURA.pdf Acesso em: 22 Fev 2025;

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.

PRATES, Cassiana Gil et al. Núcleo de segurança do paciente: o caminho das pedras em um hospital geral. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, n. spe, p. e20180150, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/D56fnMg49q9vyFGXRxKVPqz> Acesso em: 22 Fev 2025;

SOUZA, Haroldo Limeira; TOLEDO, Anelisa; SILVA, Elaine Reda. DESAFIOS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE A SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 7519-7538, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17168> Acesso em: 22 Fev 2025;

TAVARES, Ana Paula Mousinho et al. Melhores práticas de enfermagem para a segurança do paciente em uma unidade de terapia intensiva. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/13627/Melhores%20pr%C3%A1ticas%20de%20enfermagem%20para%20a%20seguran%C3%A7a%20do%20paciente%20em%20uma%20unidade%20de%20terapia%20intensiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 22 Fev 2025;